SETE ESPÍRITOS DA FLORESTA: UMA LENDA AMAZÔNICA PARA ENSINAR ECOLOGIA E A VALORIZAÇÃO DA SABEDORIA INDÍGENA

CARLOS FELIPE MACEDO DA SILVA[1]; CRISTIANO AGRA ISERHARD[2] FRANCELE DE ABREU CARLAN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Biologia - carlosfelipefms@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - cristianoiserhard@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (orientadora) - francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Etimologicamente, o termo “curupira” deriva do vocábulo tupi-guarani *kuru'pir* que originalmente significa "corpo coberto de pústulas" (SCHADEN, 1963). Contudo, a explicação mais aceita atualmente é a de que “curu” seria uma forma reduzida da palavra “curumim” que significa no vocabulário indígena “menino” ou “criança”’ e ‘pira’, que significa “corpo”. Assim, a palavra curupira passaria a significar “corpo de menino” (FERREIRA, 1986). No Brasil, A lenda do Curupira é uma das mais conhecidas do folclore brasileiro e possui um significado profundo, refletindo a relação entre os povos indígenas, a natureza e a proteção ambiental (CÂMARA CASCUDO, 1972)

A importância da lenda amazônica do curupira, para os povos *Tembé* (povos que habitam a região do rio Gurupi na divisa entre os Estados do Pará e do Maranhão), é no sentido de significar um grito de clamor e preservação pela floresta em pé. O personagem curupira é fundamental para a proteção da floresta amazônica e segundo a lenda, curupira seria capaz de se transmutar em outras divindades protetoras (ANDRADE, 2008).

Essas divindades protetoras, na lenda amazônica do curupira, são denominadas de sete espíritos da floresta e são elas: Kanarott, Mapinguari, Teperesik, Tapyra'yawara, Bicho Folharal, Mãe da Mata e o próprio Curupira[1] (CÂMARA CASCUDO, 2002). Kanarott, por exemplo, consiste em uma entidade sobrenatural cuja missão é proteger a exuberante floresta amazônica. Segundo a lenda (LIMA, 2018, p. 112), trata-se de um espírito ancestral que tomou a forma de uma criatura mítica, metade homem, metade onça-pintada.

Já o Mapinguari é um ser enigmático para os povos indígenas *Karitiana*, caboclos e ribeirinhos. Tornou-se símbolo da preservação da floresta e, toda vez, que o invasor, ao tentar destruir o meio ambiente, este espírito, de acordo com a lenda, será invocado (CÂMARA CASCUDO 2002, p. 223). Os sete espíritos da floresta apresentam formas que lembram elementos da fauna e flora brasileiras, podendo facilitar a conexão com os conceitos de Biologia.

Neste contexto, associar a cultura popular aos elementos da natureza, para ensinar conceitos científicos, pode representar uma ferramenta potente para auxiliar na compreensão de conteúdos relacionados à preservação do meio ambiente e aos atuais impactos das ações humanas que têm interferido no equilíbrio ecossistêmico (DELIZOICOV[1]; ANGOTTI[2]; PERNAMBUCO[3], 2017). A partir desta lenda amazônica, também pode ser trabalhada a cultura e valorização dos povos indígenas, uma vez que desde 2008, a lei nº 11.645 traz a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo da educação básica (BRASIL, 2008).

[1] Nas lendas amazônicas são retratados diversos espíritos guardiões da floresta, como a Mãe-da-Seringa, o Curupira, o Caboclo-da-Mata, o Pai-da-Mata, o Capelobo, a Mãe-da-Piassava e o Tapirê-Iauara (SMITH, 1983). Para esta pesquisa foram escolhidos, pelo autor, sete espíritos da floresta que representam as lendas mais conhecidas do Estado do Amazonas e também pela facilidade de estabelecer relação com os conceitos de Ecologia.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a produção de um recurso didático intitulado “Naruna e os sete guardiões da floresta”, com o intuito de trabalhar conceitos de Ecologia, bem como a valorização da cultura indígena no Brasil.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica, utilizada para este trabalho, apresenta um caráter, predominantemente, qualitativo que de acordo com Yin (2016, p. 7) contribui “com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano [...]”.

O recurso didático que será apresentado, neste trabalho, faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser finalizado no semestre 2024/2 para obtenção do título de licenciado no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Esse recurso faz parte da estrutura de uma oficina que será desenvolvida com os alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas-RS, na segunda quinzena de outubro, com o objetivo de ensinar Ecologia, a importância da preservação da floresta amazônica para o equilíbrio ecossistêmico, assim como a cultura, os costumes e valores dos povos indígenas. A oficina está organizada de acordo com os Três Momentos Pedagógicos que são divididos em: i) Problematização inicial; ii) Organização do Conhecimento e iii) Aplicação do Conhecimento (DELIZOICOV[1]; ANGOTTI[2]; PERNAMBUCO[3], 2017) . O recurso didático “Naruna e os sete guardiões da floresta” será trabalhado durante o momento de “Organização do Conhecimento”.

A produção da estratégia didática está em etapa de finalização e retrata a história de uma indígena chamada Naruna[2] que mora em uma metrópole e ao visitar a aldeia indígena, onde mora sua família, tem uma experiência mítica e surpreendente ao adentrar a floresta (Figura 1). Naruna passa a ter contato com os sete guardiões da floresta que apresentam à indígena os atuais desafios presentes na floresta amazônica e que têm prejudicado o equilíbrio ecossistêmico. Ao final, os espíritos da floresta indicam caminhos que a indígena, bem como as demais pessoas podem fazer para evitar a total destruição do planeta.

Figura 1: Ilustração da capa do recurso didático

Fonte: autor

[2] A lenda das Icamiabas, segundo a citação de (CÂMARA CASCUDO, 1988). são "figuras emblemáticas da cultura amazônica, simbolizando a força e independência feminina em um contexto mítico de organização matriarcal". Naruna, a amazona, é descrita como uma rainha altiva e nobre, uma figura de encanto e amor que inspira o eu lírico a cantar para ela (OLIVEIRA, 2020).

O recurso didático está organizado no formato de uma história em quadrinhos, contendo diálogos entre a personagem Naruna e os sete espíritos da floresta. Vem sendo confeccionado em uma linguagem acessível ao público - foco do trabalho - por meio de ilustrações coloridas que possam prender a atenção dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se, a partir da utilização do recurso didático "Naruna e os sete guardiões da floresta", ser possível relacionar algumas situações que têm levado ao desequilíbrio ecossistêmico da floresta amazônica, entre eles o garimpo ilegal, a pesca predatória, o tráfico de animais, a destruição das matas, entre outros assuntos com aspectos que precisam ser policiados e combatidos pelos órgãos fiscalizadores, assim como pela população. Esta história em quadrinhos oportuniza uma abordagem contextualizada que se alinha às orientações previstas nas políticas públicas educacionais (BRASIL, 1996; BRASIL, 2010; BRASIL 2018), assim como com o desenvolvimento dos princípios da cidadania, entre eles o de formar cidadãos críticos e autônomos conscientes do papel como trabalhador e, principalmente, como cidadão que atua e modifica a sociedade e o contexto no qual está inserido (BRASIL, 1996).

Por isso, acredita-se que o recurso didático apresenta potencial para tornar o ensino de Ecologia prazeroso e contextualizado, uma vez que explora de forma lúdica alguns conceitos complexos. Segundo Krizec e Muller (2021), um grande problema enfrentado no ensino de Ecologia para alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é que ele muitas vezes se pauta na perspectiva do adulto (professor), e não da criança (aluno). Neste contexto, Krizec e Muller (2021) APUD White; Stoecklin, (2008, p. 2), destacam que:

> Ensinar as crianças muito cedo sobre conceitos abstratos como destruição da floresta tropical, chuva ácida, buracos de ozônio e caça de baleias pode levar à dissociação da natureza e à abstração prematura. Quando pedimos às crianças que lidem com problemas além de suas habilidades cognitivas, compreensão e controle, elas podem ficar ansiosas, desconectadas e desenvolver uma fobia para as questões. No caso de questões ambientais, a biofobia – um medo do mundo natural e problemas ecológicos [...] – pode se desenvolver.

Em todos os níveis da Educação Básica, o ensino de Ecologia ainda é, muitas vezes, realizado por meio de metodologias tradicionais baseadas na memorização dos conceitos previamente estabelecidos (KRIZEC e MULLER, 2021). Logo, trabalhar os conceitos de Ecologia por meio de uma história em quadrinhos, cujos sete guardiões da floresta podem ser associados a uma versão abrasileirada dos super herois americanos talvez seja um caminho promissor para atrair a atenção e motivar os alunos.

Além disso, por meio da história da Naruna e os sete guardiões da floresta pode ser possível trabalhar acerca da cultura e valorização dos povos indígenas ainda pouco trabalhados nos currículos escolares. Freire (2004), enfatiza a importância de reavaliar a educação escolar indígena e a educação em geral, incorporando os saberes indígenas e reconhecendo a cientificidade frequentemente desconsiderada desses povos. Esses conhecimentos devem ser destacados para que se possa desenvolver uma prática pedagógica que considere o contexto cultural e histórico desses grupos historicamente marginalizados. Dessa forma, a escola pode se tornar um espaço de diálogo entre culturas, influenciando tanto o processo de formação de professores, quanto a construção curricular (NOBRE, 2009).

Supõe-se que pela pouca evidência da cultura indígena nos currículos escolares, que os alunos da turma onde a oficina será desenvolvida, apresentem talvez uma visão estereotipada dos indígenas. De acordo com Cunha (1992), a visão que grande parte das

pessoas ainda detém sobre os povos indígenas não corresponde com a realidade. Verdadeiramente, é que esses povos estão e são presença sempre marcante dentro do imaginário coletivo do povo brasileiro, seja como pessoas ou como parte de nossos "fantasmas". Portanto, a ideia com a produção deste recurso didático é desconstruir visões naturalizadas e estereotipadas sobre os povos indígenas.

4. CONCLUSÕES

O recurso didático "Naruna e os sete guardiões da floresta", ao explorar uma narrativa enraizada na cosmovisão dos povos da floresta amazônica, pode apresentar potencial para ampliar a compreensão dos alunos sobre a importância da preservação ambiental e de outros conceitos científicos relacionados ao tema, conhecer melhor a cultura indígena, combatendo preconceitos, assim como pode ser um ferramenta potente para ensinar princípios de cidadania.

Espera-se que a utilização deste recurso desperte nos alunos o desejo de conhecer mais a respeito da cultura do nosso país que é tão diversa, assim como auxilie os estudantes a realizarem articulações e atribuição de significados aos conceitos ecológicos ainda, muitas vezes, complexos de ser compreendidos

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. Macunaíma: o heroi sem nenhum caráter. São Paulo: Martins, 2008
BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 out. 2024.
CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 11. ed. Global, 2001.
CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1972.
Ciência e de cientista no Ensino Fundamental II. *REGRASP*, v. 5, n. 4, p. 84-105, 2020.
CUNHA, M. C. da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia da Letra e Secretaria Municipal da Cultura, FAPESP, 1992.
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 24. ed.
FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Nova Fronteira, 1986.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004.
KRIZEK, J. P. O. K.; GERALDINO, C. F. G. *Eureka!barbas e explosões*.
LIMA, Carlos. *Cosmologia e Cultura dos Ikpeng: Entre Tradição e Modernidade*. São Paulo: Editora Saberes, 2018.
NOBRE, Domingos. *Educação indígena. Uma Pedagogia Indígena Guarani na escola, pra quê?* Campinas: Curt Nimuendajú, 2009. 64 p. (Série: Educação Indígena).
OLIVEIRA, Maria. *Mitologia e Lendas da Amazônia: a figura feminina nas cosmologias indígenas*. São Paulo: Editora Cultura, 2020.
SANTOS, Maria da Silva. *Mitos e Lendas da Amazônia: Entre o Imaginário e a Realidade*. 1. ed. Belém: Editora Amazônia, 2015.
SCHADEN, F. S. G. *Índios, caboclos e colonos: páginas de etnografia, sociologia e folclore*. Universidade de São Paulo, 1963.
SMITH, N. *Enchanted forest*. *Natural History*, 82(8), 14-20, 1983.
YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa: do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.